

CONHEÇA AS RAÇAS

Para você saber mais sobre os gatinhos do CatPlace, dê uma olhadinha nas informações a seguir. A história e a descrição dos bichinhos são muito interessantes!

O texto abaixo é um resultado inicial de extensa pesquisa que fiz sobre as raças British Shorthair, British Longhair, Scottish Fold e Highland Fold em livros, revistas e websites internacionais em diversos idiomas. Infelizmente, há que se constatar que há pouca informação disponível e poucas fontes confiáveis. Selecionei as informações encontradas, organizei-as, traduzi o texto resultante para as línguas portuguesa e inglesa fazendo a devida adaptação e a edição. Como a pesquisa continua, à medida que novos ados vão surgindo, mais informações vão sendo acrescentadas. As fontes estão ao final do documento. A utilização deste material é somente possível com permissão do Gatil CatPlace (info@gatilcatplace.com).

OBSERVAÇÕES INICIAIS – ADIÇÃO DE DUAS NOVAS RAÇAS

O Gatil CatPlace tem agora duas raças novas acrescentadas à sua criação: Scottish Straight e Scottish Straight Longhair, além das já tradicionais British Shorthair, British Longhair, Scottish Fold e Scottish Fold Longhair.

A palavra "straight" em inglês quer dizer reto em português. São gatos que têm as orelhas retas, como os do grupo British.

As raças Scottish Fold e Scottish Fold Longhair, por razões genéticas e oficiais, somente podem se acasalar com a raça British Shorthair ou British Longhair. Os filhotes desses cruzamentos são registrados como Scottish Fold ou Scottish Fold Longhair, se têm as orelhas dobradas, ou como Scottish Straight ou Scottish Straight Longhair, se têm orelhas retas, de acordo com as novas regras tanto da Confederação de Felinos do Brasil (World Cat Federation - WCF) quanto do Allegro Cat Club (The International Cat Association – TICA), entidades às quais o Gatil CatPlace é filiado.

Em outras palavras, as federações TICA (<http://www.tica.org/cat-breeds>) e WCF (<http://www.wcf-online.de/WCF-EN/standard/rassen.html>) estabeleceram de forma definitiva que os filhotes de Scottish Fold e Scottish Fold Longhair com British Shorthair e Longhair que nasçam com orelhas retas, mesmo não sendo portadores do gene que faz dobrar as orelhas, deverão ser registrados como Scottish Straight e não mais como British Shorthair. Aqueles que têm o pelo longo deverão ser registrados como Scottish Straight Longhair e não mais como British Longhair.

Isso também se aplica aos descendentes, ou seja, filhos, netos bisnetos etc. de Scottish Straight e Scottish Straight Longhair sempre deverão ter Scottish como raça.

Em termos práticos não há diferenças entre um Scottish Straight e um British Shorthair e nem entre um Scottish Straight Longhair e um British Shorthair. Trata-se somente do estabelecimento de uma nova nomenclatura.

Com a criação dessas duas raças, os gatinhos Scottish Straight e Scottish Straight Longhair poderão agora participar de exposições dentro de padrões estabelecidos pelas federações.

O gato Scottish Fold Longhair também é chamado de Highland Fold e o Scottish Straight Longhair também pode ser chamado de Highland Straight.



British Shorthair:



Highland Fold:



British Longhair:



Scottish Fold:

BRITISH SHORTHAIR:

Com o estilo de vida urbano de hoje em dia, com toda a correria e o estresse, muitas pessoas têm achado no British Shorthair o companheiro perfeito para sua vida. O gato British

Shorthair é ideal para apartamentos e para pessoas que não dispõem de muito tempo para escová-lo ou para lhe dar atenção, pois tende a ser mais independente e reservado. Se a pessoa trabalha demais e somente pode dar atenção ao gatinho um pouco à noite e nos fins de semana, o recomendável seria, segundo a literatura especializada, que se tivesse um outro gatinho, que pode ser de outra raça, para que ambos se façam companhia. Porém, o British shorthair não se importa em ficar sozinho, pois os gatos em geral dormem cerca de 18 horas por dia, ajustando seu horário, é claro, ao horário do dono.

DESCRIÇÃO: O gato British shorthair é um gato robusto, com muita massa muscular, forte e bastante resistente a doenças. Sua longevidade atinge 14 anos e alguns exemplares podem chegar até 20 anos. O gato British Shorthair pode ser descrito fisicamente como um gato resistente, saudável, robusto, sólido e compacto. Tem pernas curtas e fortes, pés arredondados, peito largo, cauda grossa na base e arredondada na ponta. Sua cabeça é redonda, com olhos também redondos, orelhas pequenas, bochechas redondas, queixo firme, nariz largo e curto, bem diferente do persa padrão, que tem a carinha achatada. Sua pelagem curta e densa faz lembrar o ursinho de pelúcia, com efeito 'plush' e é muito fácil de cuidar. Como o pelo não embola, o gatinho pode ser penteado e escovado uma a duas vezes por semana. É um gato de tamanho um pouco maior do que o gato comum, pelo curto brasileiro, e prefere estar mais ao chão, não sendo conhecido por acrobacias e velocidade.

CORES: A cor cinza ou azul, mais comum na Inglaterra no século XIX, faz com que muitas vezes a raça British Shorthair seja chamada também de Britânico Azul (British Blue). Embora a cor azul seja geralmente mais associada à raça, o British Shorthair é também encontrado em um número grande e variado de cores e padrões de pelagem, aceitos e reconhecidos hoje em dia por federações e instituições felinas e clubes nacionais e internacionais. A origem de tantas variedades deve-se à introdução de outras raças, principalmente à do gato Persa para preservar a genética do British Shorthair, cuja população diminuiu dramaticamente com os bombardeios durante as Guerras Mundiais (ver História, abaixo). Hoje existe um arco-íris de cores e padrões para o gato British Shorthair. Em geral os nomes das cores são registrados em inglês devido às próprias origens da raça. Existe uma riqueza enorme de cores: branco (white), preto (black), azul (blue), vermelho (red), creme (cream), chocolate, lilás (lilac), escama de tartaruga (tortoise shell ou tortie), azul-creme (blue-cream) e as mais recentes canela (cinnamon) e castanho-amarelado ou alourado (fawn). Todas essas cores são possíveis com adição do branco, resultando em gatos bicolores e tricolores. Gatos com padrões ('estampados') ou patterned cats incluem o listrado (tabby), o pintado (spotted), aquele que tem as pontas (orelhas, patas e rabo) coloridas (color-pointed) e os que têm a ponta do pelo de outra cor (tipped). Existem 4 cores básicas de olhos. Pode ser cor ouro/laranja/cobre (gold/orange/copper) no gato de uma só cor (self), no bicolor e no tricolor. A cor verde aparece nos tipped, enquanto o azul é a cor dos olhos dos gatinhos color-pointed. A cor castanho cor de madeira (hazel) aparece na versão negra do silver tabby e do silver spotted.

TEMPERAMENTO: O gato British Shorthair é sociável e cordial. Quando são filhotes, eles brincam muito, sendo bem ativos, porém quando adultos tendem a ser menos ativos do que outras raças. O gato British shorthair é bem independente e se curte muito, mesmo sozinho, gostando de tirar cochilos durante o dia. Não são gatos que vocalizam ou miam com facilidade. Pelo contrário! Seus miados são baixinhos e as fêmeas quase não miam no cio. Geralmente os adjetivos encontrados na literatura para descrever o British Shorthair são: calmo, inteligente, quieto, independente, amigável, companheiro, sociável, amoroso. Os gatos British shorthair não gostam de ficar muito no colo. Isso pode ser devido à característica da raça. Outra razão seria porque sentiriam um calor extra devido à densidade da pelagem, pois sentiriam mais calor ainda se sentando no colo quente dos humanos. Com algum tipo de persuasão, com petiscos, por exemplo, um British shorthair poderia ficar no colo um pouquinho mais, mas não se sentiria muito confortável. Se for forçado, vai recusar e sair de perto da pessoa. Outra característica do temperamento é que um gatinho dessa raça não gosta de ser agarrado e carregado como se fosse um bebê. O British shorthair gosta de ficar em volta e perto do dono, segue o dono por toda parte. Prefere a posição de observador e gosta basicamente de supervisionar tudo o que se passa no lar. Ele não gosta de ser 'controlado' e se sente mais seguro no chão, provavelmente devido ao seu peso e massa muscular, embora muitas vezes goste de subir em armários e prateleiras quando vê que estas lhe oferecem segurança.

PERSONALIDADE: A personalidade é geralmente de um gato gentil e afetuoso, querendo agradar ao dono. Em contrapartida, demandam retribuição em forma de muito amor, carinho e atenção, que apreciam e valorizam sempre. Eles não são barulhentos ou falantes, mas algumas vezes podem vir a 'conversar' com o dono, especialmente com a proximidade de uma refeição predileta (sentem o cheiro ou sabem o horário) ou de ganhar ou petisco. Eles curtem uma brincadeira do tipo caçada com um brinquedinho do tipo ratinho ou bolinha de papel amarrada num barbante. Se você jogar um brinquedo tipo ratinho longe, podem até ir buscá-lo e trazer de volta para você. Podem também ser preguiçosos e gostar de dormir bastante especialmente quando a temperatura está aprazível para longas sonecas.

COMPORTAMENTO: Em termos de comportamento, é leal ao dono e controla silenciosamente seu ambiente, supervisionando todo mundo e tudo que acontece na família (é um felino bastante observador). É um companheiro calmo e sossegado, quando adulto, apreciando a qualidade do tempo que seu dono passa com ele, sem ser exigente. Enquanto filhote é bem ativo e muito brincalhão: brinca com qualquer coisa, até mesmo um simples pedacinho de papel. O British Shorthair se dá bem com outros animais da casa na medida em que suas necessidades (físicas e emocionais de carinho e afeto) são satisfeitas. É um gato que está sempre alerta e brinca sem ser agitado ou destruidor de móveis e utensílios. Uma outra qualidade do gato British Shorthair que chama a atenção é sua inteligência, que se verifica em sua treinabilidade: é o gato favorito de treinadores de animais e constantemente usado em filmes de Hollywood e comerciais para televisão, especialmente nos Estados Unidos. Aqui em casa a gente observa que eles se adaptam muito bem ao ritmo da casa: tendem a ser mais ativos na parte da manhã até mais ou menos umas 9:00/10:00, quando preferem voltar a cochilar e dormir de novo. Durante o dia bebem água, comem, andam e voltam a cochilar e a dormir. Chamamos essa fase de 'programa de manutenção felina'. Recomeçam a agitar retomar suas suas atividades assim que começa a escurecer. Quando vamos dormir e a casa fica silenciosa, no escuro sem movimento, eles também se acomodam para dormir.

SAÚDE: A saúde dos British shorthair é boa. Podem viver cerca de 15 anos e alguns chegam até os 20. Necessitam de comida de boa qualidade, higiene e água fresca. São extremamente limpos e não gostam de utilizar a caixa de areia quando está suja. Quando são filhotes, eles brincam muito, sendo bem ativos, porém quando adultos tendem a ser menos ativos do que outras raças e, infelizmente, menos do que deveriam. Cabe aos donos motivá-los às brincadeiras, pois delas eles nunca as esquecem. Há a necessidade de alguma atividade física, do contrário podem adquirir quilos a mais com a inatividade, o que pode vir a causar doenças. Os castrados, especialmente, têm que ter atenção redobrada, pois tendem a ganhar mais peso. Existem hoje no mercado rações de ótima qualidade para gatos castrados.

DESENVOLVIMENTO: Os filhotes nascem grandes e fortes para a média dos gatinhos. As ninhadas geralmente têm de 4 a 5 filhotes. As mães estão sempre atentas, mas também gostam de passar algum tempo com seus donos enquanto os gatinhos são novinhos. Os olhos dos filhotes se abrem em menos de uma semana e os gatinhos já começam a se interessar por comidas pastosas, tipo papinhas e patês, a partir de 3 semanas de vida. Os filhotinhos são muito ligados à mãe e sempre buscam seu conforto, leite e afeto até mãe não permitir mais. As gatinhas aqui muitas vezes ainda amamentam filhotes que estão com 5 meses! As outras gatas ajudam na criação, olhando os filhotes e amamentando também! É uma comunidade solidária! Os filhotes crescem e ganham peso rapidamente, porém nunca ficam 'gordinhos'. O ideal é que os gatinhos deixem o gatil entre 12 e 16 semanas de idade (3 a 4 meses). Depois de 12 semanas os filhotes já terão tomado a primeira vacina e desenvolvido estabilidade social e física necessárias para a mudança para um novo lar. A adolescência deles tem muitos estirões de crescimento e não favorecem prêmios em exposições. A pior fase é quando ingressam na classe dos adultos nas exposições, quando estão um pouco desajeitados e o padrão ainda não é o de um gato adulto. Os gatos dessa raça amadurecem lentamente e só atingem sua plenitude por volta dos 5 anos de idade. Por isso eles estão sempre muito bem e nunca aparentam a idade que têm. As fêmeas não têm bochechas grandes e os machos começam a desenvolvê-las após os dois anos de idade. Um fato curioso é que em 1994, numa exposição em Atlanta, nos Estados Unidos, a gatinha British Shorthair recém-castrada Anesa Mayfair of Appleshaw, de 11 anos e meio, foi justamente aquela que recebeu o prêmio máximo da exposição (Best in Show). Ela era a gata mais velha da exposição, mas aparentava ter somente 5 anos.

HISTÓRIA: O gato British Shorthair, ou pelo curto britânico/inglês, provavelmente a raça mais antiga de gato da Inglaterra, tem sua ancestralidade ligada à do gato doméstico de Roma, levado para lá durante o domínio romano (43 a 434 d.C.) das Ilhas Britânicas. Aos poucos, com a reprodução, os gatos romanos foram crescendo em número e domesticados para caçar roedores, a função mais antiga dos bichanos. Numa época em que raças ainda não eram formalizadas como 'raças', o British shorthair e o francês Chartreux tinham a mesma aparência física, provavelmente porque eram descendentes dos mesmos ancestrais romanos. Não podemos nos esquecer que França e Inglaterra faziam parte do Império Romano, esta última de 43 a.C. até 420 d.C. A partir do século XIX as raças British Shorthair e Chartreux foram consideradas distintas e julgadas separadamente. Os ancestrais do British Shorthair sobreviveram a séculos de superstição e perseguição, que dizimaram milhares deles. Para muitos é realmente um milagre que esses gatos, com o temperamento doce que têm tenham chegado aos dias de hoje para serem apreciados. Existem duas hipóteses quanto ao desenvolvimento da raça oficial British Shorthair. A primeira teoria aponta para um grupo de admiradores da raça como responsáveis pela seleção e criação dos melhores espécimes, que apareceram nas primeiras exposições em Londres em fins do século XIX. A segunda hipótese remete ao Sr. Harrison Weir, autor e artista inglês, como a primeira pessoa que desenvolveu a raça durante o século XIX. De acordo com suas palavras: "Esse gato comum que aparece no jardim de nossas casas tem sobrevivido a todo tipo de adversidade. O simples fato de ele existir é um tributo à sua personalidade forte e resistência". Weir pensava que se esses gatos, lindos e fortes do jeito que eram encontrados na natureza, gatos de rua como eram, fossem cuidadosamente selecionados e criados, ele poderia desenvolver uma raça de gatos com pedigrees aristocráticos. Foi então o que ele fez, nomeando a raça de British shorthair. Weir então organizou a primeira exposição felina, que ocorreu em 1871 no Crystal Palace, no Hyde Park em Londres, na Inglaterra, tendo sido por essa iniciativa apelidado de 'pai das exposições de gatos'. As exposições que se seguiram eram praticamente dominadas por gatos de pelo curto, mas, em 1896, as raças de pelo longo começaram a aparecer mais e os gatos de pelo curto já não chamavam tanto a atenção e sua criação parece que entrou em declínio. Numa tentativa de resgatar a criação desses gatos e trazê-los mais às exposições, foi fundada em 1901 a Short-haired Cat Society (Sociedade de Gatos de Pelo Curto), que destacou os British Shorthair. Durante a primeira Guerra Mundial, muitas raças de gatos foram quase dizimadas, incluindo a raça British Shorthair. Depois da guerra, criadores tentaram re-estabelecer a raça. Como o número de gatos British shorthair era pequeno, muitas vezes, eles eram acasalados com os persas. O GCCF (Governing Council of the Cat Fancy – Conselho Gestor dos Criadores de Gatos), fundado na Inglaterra em 1910, se posicionou contra o uso de gatos Persa de tal forma que os filhotes provenientes desses cruzamentos não puderam participar das exposições nem ser registrados como British Shorthair. Esses filhotes tiveram que acasalar com gatos British Shorthair e somente 3 gerações mais tarde puderam ser registrados como British Shorthair.

TEMPERAMENTO: O gato British Shorthair é sociável e cordial. Quando são filhotes, eles brincam muito, sendo bem ativos, porém quando adultos tendem a ser menos ativos do que outras raças. O gato British shorthair é bem independente e se curte muito, mesmo sozinho, gostando de tirar cochilos durante o dia. Não são gatos que vocalizam ou miam com facilidade. Pelo contrário! Seus miados são baixinhos e as fêmeas quase não miam no cio. Geralmente os adjetivos encontrados na literatura para descrever o British Shorthair são: calmo, inteligente, quieto, independente, amigável, companheiro, sociável, amoroso. Os gatos British shorthair não gostam de ficar muito no colo. Isso pode ser devido à característica da raça. Outra razão seria porque sentiriam um calor extra devido à densidade da pelagem, pois sentiriam mais calor ainda se sentando no colo quente dos humanos. Com algum tipo de persuasão, com petiscos, por exemplo, um British shorthair poderia ficar no colo um pouquinho mais, mas não se sentiria muito confortável. Se for forçado, vai recusar e sair de perto da pessoa. Outra característica do temperamento é que um gatinho dessa raça não gosta de ser agarrado e carregado como se fosse um bebê. O British shorthair gosta de ficar em volta e perto do dono, segue o dono por toda parte. Prefere a posição de observador e gosta basicamente de supervisionar tudo o que se passa no lar. Ele não gosta de ser 'controlado' e se sente mais seguro no chão, provavelmente devido ao seu peso e massa muscular, embora muitas vezes goste de subir em armários e prateleiras quando vê que estas lhe oferecem segurança.

PERSONALIDADE: A personalidade é geralmente de um gato gentil e afetuoso, querendo agradar ao dono. Em contrapartida, demandam retribuição em forma de muito amor, carinho e atenção, que apreciam e valorizam sempre. Eles não são barulhentos ou falantes, mas

algumas vezes podem vir a 'conversar' com o dono, especialmente com a proximidade de uma refeição predileta (sentem o cheiro ou sabem o horário) ou de ganhar ou petisco. Eles curtem uma brincadeira do tipo caçada com um brinquedinho do tipo ratinho ou bolinha de papel amarrada num barbante. Se você jogar um brinquedo tipo ratinho longe, podem até ir buscá-lo e trazer de volta para você. Podem também ser preguiçosos e gostar de dormir bastante especialmente quando a temperatura está aprazível para longas sonecas.

COMPORTAMENTO: Em termos de comportamento, é leal ao dono e controla silenciosamente seu ambiente, supervisionando todo mundo e tudo que acontece na família (é um felino bastante observador). É um companheiro calmo e sossegado, quando adulto, apreciando a qualidade do tempo que seu dono passa com ele, sem ser exigente. Enquanto filhote é bem ativo e muito brincalhão: brinca com qualquer coisa, até mesmo um simples pedacinho de papel. O British Shorthair se dá bem com outros animais da casa na medida em que suas necessidades (físicas e emocionais de carinho e afeto) são satisfeitas. É um gato que está sempre alerta e brinca sem ser agitado ou destruidor de móveis e utensílios. Uma outra qualidade do gato British Shorthair que chama a atenção é sua inteligência, que se verifica em sua treinabilidade: é o gato favorito de treinadores de animais e constantemente usado em filmes de Hollywood e comerciais para televisão, especialmente nos Estados Unidos. Aqui em casa a gente observa que eles se adaptam muito bem ao ritmo da casa: tendem a ser mais ativos na parte da manhã até mais ou menos umas 9:00/10:00, quando preferem voltar a cochilar e dormir de novo. Durante o dia bebem água, comem, andam e voltam a cochilar e a dormir. Chamamos essa fase de 'programa de manutenção felina'. Recomeçam a agitar retomar suas suas atividades assim que começa a escurecer. Quando vamos dormir e a casa fica silenciosa, no escuro sem movimento, eles também se acomodam para dormir.

Saúde: A saúde dos British shorthair é boa. Podem viver cerca de 15 anos e alguns chegam até os 20. Necessitam de comida de boa qualidade, higiene e água fresca. São extremamente limpos e não gostam de utilizar a caixa de areia quando está suja. Quando são filhotes, eles brincam muito, sendo bem ativos, porém quando adultos tendem a ser menos ativos do que outras raças e, infelizmente, menos do que deveriam. Cabe aos donos motivá-los às brincadeiras, pois delas eles nunca as esquecem. Há a necessidade de alguma atividade física, do contrário podem adquirir quilos a mais com a inatividade, o que pode vir a causar doenças. Os castrados, especialmente, têm que ter atenção redobrada, pois tendem a ganhar mais peso. Existem hoje no mercado rações de ótima qualidade para gatos castrados.



Crystal Palace, 1871 (henryhutchison.com)



Harrison Weir e seu legado (pawpeds.com; taigacats.info; celiahaddon.co.uk)

Durante a década de 1930, a inglesa Kit Wilson se interessou pela raça. Graças ao seu trabalho e com a ajuda dedicada de vários criadores, a raça conseguiu sobreviver à Depressão da década de 1930 e à Segunda Guerra Mundial. Entretanto, ao final da guerra, depois de muito bombardeio na Inglaterra, verificou-se que poucos espécimes de qualidade haviam sobrevivido. Infelizmente, como esses gatos que sobreviveram eram todos parentes, havia necessidade de se criar uma massa genética forte que garantisse a continuidade da raça. Para se ter diversidade genética, os criadores tiveram que se valer de gatos domésticos (sem pedigree) além de outros gatos de raças registradas como o Russian Blue (Azul da Rússia), o Burmese e o Chartreux para resgatar e preservar a raça. Esta iniciativa muito contribuiu para a saúde dos gatos, porém o resultado da mistura não foi o padrão do gato British original.

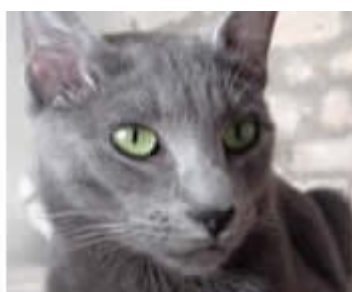


Burmese (pictures-of-cats.org)

Os criadores tiveram então mais uma vez que lançar mão dos Persas para tentar recriar o tipo original do gato British shorthair. Foi um trabalho mais difícil do que o esperado, pois os Persas tiveram que ser utilizados diversas vezes no processo. Os criadores tinham que tomar cuidado para que os filhotes não tivessem características dos Persas que não pertencessem aos British tais como pelo longo, e carinhas amassadas. O objetivo era restaurar o padrão original sem ter que recorrer aos Persas.



Chartreux (gopetsamerica.com)



Russian Blue (catfacts.org)

A raça British Shorthair foi levada aos Estados Unidos na virada do século XX, sendo aceita para participação em exposições nos Estados Unidos pela ACA (American Cat Association) bem mais tarde, em 1967, e pela CFA (Cat Fanciers Association) em 1980, premiada primeiramente por sua força física e habilidade de caçar. O gato British Shorthair é comparativamente um gato raro nos Estados Unidos e no Brasil e está se deixando conhecer mais a cada dia devido ao crescente número de pessoas que se entusiasmam com suas qualidades. O que determina o valor de um British Shorthair é geralmente o tipo do gato, marcas, sinais, pedigree (procedência, etc.), cores, padrões, distinções e premiações tais como Grand Champion, parentescos com gatos vencedores de competições ou parentesco por mérito de distinção.

[Voltar ao Topo](#)

BRITISH LONGHAIR



British LongHair - CatPlace Lola

O British Longhair é considerado uma outra raça felina por algumas confederações internacionais felinas. A World Cat Federation passa a reconhecer o British Longhair como raça a partir de 1 de janeiro de 2009.

Na realidade o gato British Longhair é um British shorthair de pelo semi-longo. Ele é idêntico ao British shorthair em tudo, exceto em relação à pelagem. O British Longhair é chamado de 'pelo longo', porém o pelo não é tão longo quanto o do Persa. O British Longhair é classificado pelas confederações felinas internacionais como pelo semi-longo. A pelagem semi-longa do British Longhair não embola, não exige banhos como a do persa, e é muito fácil de cuidar, bastando pentear uma ou duas vezes na semana. Exige um pouquinho mais de atenção na época da muda, quando deve se pentear 3 a 4 vezes por semana. É uma pelagem densa e macia como mohair. O gene do dito 'pelo longo' sempre existiu no British shorthair, desde suas origens. O inglês Harrison Weir, que trabalhou com a raça British shorthair, era também um artista e deixou algumas ilustrações dessa variedade do gato britânico. O gato British Longhair possui duas linhagens diferentes em relação ao comprimento do pelo que podem ser explicadas dentro das origens do trabalho dos criadores. O British azul, por exemplo, é o resultado do acasalamento de várias raças de gatos azuis (Chartreux, Persa, Azul Russo), nas quais encontramos diferentes tipos de pelagem: longa, semi-longa e curta. Os gatos British chinchila, silver shaded e golden shaded não foram trabalhados da mesma forma, principalmente em relação ao Persa. É por isso que temos uma diferença de pelagem entre os British longhair com pelo semi-longo, ligados aos olhos laranja/ouro/cobre, nas cores azul, creme, lilás, preta, etc. e os British de pelo longo mesmo, pertencentes às linhagens que carregam olhos verdes, como os silver, chinchila e golden shaded. Por exemplo, numa exposição felina, um gato British silver-shaded com pelo semi-longo pode ser desqualificado (o pelo dele tem que ser longo), da mesma forma que um azul que tenha pelo longo como o do persa (o pelo deve ser semi-longo). De qualquer forma, com pelagem longa ou semi-longa, o British Longhair é classificado dentro da categoria de pelo semi-longo enquanto, por exemplo, o Persa é classificado na categoria de pelo longo.



**CatPlace Lua
British Longhair (catplace.com)**



Persa Branco - Persian White
(gotthelookpersiancats.com)

RARIDADE: O gato British Longhair é muito raro e muito mais difícil de criar que um gato British shorthair. A presença do gen de pelo longo é devida ao trabalho dos criadores que introduziram o Persa após as guerras mundiais, conforme explicamos anteriormente. O gen do Persa foi necessário para se manter o padrão da raça que estava quase em extinção, mas a frequência do acasalamento não permitiu mais do que 5 gerações para que os produtos não fossem Persas. Mesmo acasalando um pelo longo com um pelo curto, a maioria dos filhotes terá pelo curto, o que explica a raridade do British Longhair. O acasalamento de dois gatos de pelo longo dará somente filhotes de pelo longo, pois o gato de pelo longo não é portador do gen de pelo curto. O gen do pelo curto é um gen dominante. Em termos genéticos :

CC = pelo curto, não portadores de pelo longo

CL = pelo curto, portadores de pelo longo

LL = pelo longo

1º caso : macho e fêmea de pelo curto CC : filhotes de pelo curto

2º caso : macho de pelo curto CC e fêmea de pelo curto CL ou vice-versa : os filhotes nascerão todos com pelo curto CC ou a metade pode ter pelo longo CL

3º caso : macho com pelo curto CC e fêmea com pelo longo LL ou o inverso : todos os filhotes terão pelo curto CL

4º caso : acasalamento de dois pelos curtos portadores de longo, macho e fêmea CL: 25% dos filhotes nascerão com pelo curto CC, 50% com pelo curto CL e 25% com pelo longo LL

5º caso: macho de pelo curto CL e fêmea de pelo longo ou vice-versa: 50% dos filhotes terão pelo curto CL e 50% pelo longo LL.

6º caso : macho e fêmea de pelo longo: todos os filhotes terão pelo longo LL.

O gatil CatPlace ainda não se encaixa no caso 6, pois por enquanto não dispomos de macho de pelo longo

[Voltar ao Topo](#)

SCOTTISH FOLD (SCOTTISH FOLD SHORTHAIR):



CatPlace Juma

Também chamado de Coupari pelos canadenses, a raça também já teve outros nomes, como 'flops'. As características dos gatos Scottish Fold ('pregas ou dobras escocesas') não se diferenciam muito das características dos British Shorthair já que é com eles que se acasalam. Os Scottish Fold nada mais são do que gatos British shorthair com o gene das orelhas dobradas.

DESCRIÇÃO: Da mesma forma que o gato British shorthair, o gato Scottish Fold parece também ser o companheiro ideal para pessoas que têm o estilo de vida urbano de hoje em dia, com muito trabalho e correria. O gato Scottish Fold se adapta muito bem à vida em apartamento e parece também ser a companhia recomendada para pessoas muito ocupadas e que não dispõem de muito tempo para escová-lo ou para lhe dar atenção. Tende a ser mais independente e mais reservado. Se for o caso de donos que viajem muito, recomendamos que haja a companhia de um outro gatinho, que pode ser de outra raça, para que ambos se façam companhia. Os gatos da raça Scottish Fold apresentam porte compacto, robusto e bem redondo, cabeça redonda, testa curvada, olhos grandes e redondos, nariz largo e curto. As orelhas dobradas são a marca registrada dessa raça. Elas devem ser dobradas para a frente e para baixo, com pontas arredondadas e com inserção não muito alta, como se fossem um 'gorro'. Esta característica aparece somente nos gatinhos depois da terceira semana de vida. Eles têm pelo curto, espesso, muito denso, como se fosse pelúcia. As orelhas podem apresentar uma, duas ou até três dobras.

CORES: Todas as cores dos gatos British Shorthair.

TEMPERAMENTO: Os gatos Scottish Fold apresentam um temperamento afetuoso, sendo muito carinhosos e brincalhões. Adoram a vida em família e tem um miado muito suave e baixinho, quando miam. São companheiros ideais, tolerantes com outros animais e extremamente agradáveis. Os exemplares dessa raça não são do tipo de ficar pedindo colo. Alguns se mostram mais dependentes, procurando estar sempre junto do dono. Outros são mais 'na deles' fazendo às vezes questão da presença do dono. Os gatos dessa raça não são extrovertidos, mas também não são arredios. Porém, tendem a olhar os estranhos de longe. Se os visitantes forem receptivos, eles até aceitam carinhos, mas se forem pessoas muito agitadas os gatinhos chegam a se esconder. Os Scottish Fold não são gatos parados, nem agitados como se vê em outras raças felinas. Tem um perfil de comportamento moderado.

HISTÓRIA: De acordo com Grace Sutton, há pouco tempo, apareceu para leilão num site na internet uma tapeçaria oriental bem antiga, muito bonita, retratando uma gata branca de orelhas dobradas com seus gatinhos. Verifica-se então que a existência de gatos com orelhas dobradas não é um fato recente, como a história oficial da raça nos mostra. Além do caso da tapeçaria, o livro *Guide to Cats of the World* de 1975, escrito por Howard Loxton e publicado pela editora Elsevier em Lausanne (Suíça), mostra a seguinte afirmação: "A idéia de uma raça felina chinesa com as orelhas dobradas tem se mostrado persistente". Loxton acrescenta que a edição de 1796 da revista *Universal Magazine of Knowledge* menciona que gatos com orelhas dobradas, tidos como gatos selvagens, já tinham aparecido na China. Segundo a revista, um século mais tarde, em torno de 1896, um marinheiro retornou da China com um gato de orelhas dobradas...". Não há mais evidência documental desses gatos até 1938, quando um outro gato foi achado com essas características, porém a fonte não menciona onde nem quando. Naquela época a mutação parecia estar restrita a gatos brancos de pelo longo. Existem então referências a gatos com orelhas dobradas anteriores ao ano de 1961, quando a história recente da raça Scottish Fold se inicia na Escócia através de uma gata branca de orelhas dobradas. Seria então coincidência que os primeiros Folds na Escócia eram brancos como os gatos que haviam sido mencionados antes e que a arte oriental também

mostrava gatos brancos com orelhas caídas? Não se pode ter certeza, mas marinheiros na realidade velejavam por todo o mundo. Essas histórias ainda persistem e a idéia de uma mutação natural e espontânea aparecendo de tempos em tempos parece merecer alguma credibilidade.

A história recente do Scottish Fold é muito interessante e intrigante. O primeiro gato Scottish Fold oficialmente conhecido foi a fêmea branca Susie, descoberta por acaso em 1961 por McCrae em sua fazenda em Coupar Angus, na região de Tayside, na Escócia, daí o nome Scottish. De acordo com o site 'A Dart to the Heart', nesse dia em 1961, o pastor William Ross em sua caminhada até sua casa, parou perto da casa do vizinho para descansar um pouco e viu um gato branco brincando no quintal. O tal gato nem reparou em Ross. Mas havia algo de diferente no tal gatinho: as orelhas eram dobradas para a frente! Na realidade, o gatinho era uma gata branca comum com o tipo característico da região. Suas orelhas eram dobradas para baixo e para a frente, formando uma espécie de boné na cabeça redonda. Sua carinha parecia a de coruja ou a de lontra ou ainda com o de um coelho que tem as orelhas caídas (lop-ear rabbit).



**William e Mary Ross
(franciscanfolds.com)**



**Susie - a primeira Scottish Fold
(marmorensy.lv)**



**Denisia Hector
(franciscanfolds.com)**

William Ross e sua esposa, Mary, tinham uma pequena criação de gatos. Eles tinham uma siamesa e, embora não fossem a exposições felinas, eles criavam e de vez em quando vendiam filhotes siameses. Quando Ross contou a sua esposa o gato diferente que havia visto no quintal do vizinho, Mary ficou intrigada. Não sossegou enquanto não foram fazer uma visita a McCrae, que não soube dizer nada sobre a origem da tal gatinha branca, mas prometeu que se ela tivesse algum dia algum filhote de orelhas dobradas daria um a eles. Vinte e cinco anos mais tarde, numa casa de repouso na Escócia, Mary Ross disse: "Eu não tenho a menor idéia de como aquelas pessoas vieram a ter aquela gata. Nós demos a ela o nome Susie. Ninguém conhecia a mãe dela, nem o pai, nem se eles tinham as orelhas retas ou dobradas".

Um ano depois da visita dos Ross, Susie acasalou com um gatinho local de origem ignorada e teve um casal de filhotes, ambos com orelhas dobradas. Os McCraes deram o machinho para uns amigos, que o castraram e o mantiveram como animal de estimação. Deram a gatinha para William e Mary Ross. Ela tinha a pelagem branca e curta, como a da mãe dela. Os Rosses colocaram o nome dela de Snooks.

Três meses mais tarde Susie morreu atropelada por um automóvel na estrada na frente da casa dela. "Felizmente Snooks foi uma ótima mãe e teve muitos filhotes", disse Mary Ross. Ela cruzou um ano mais tarde com um macho vermelho tigrado e teve somente um filhotinho, "Snowball," que acasalou com uma gatinha branca British Shorthair, "Lady May",

comprada pelos Rosses. Desse acasalamento nasceram cinco filhotinhos, todos de orelhas dobradas. Aí começa então a linhagem dos Scottish Fold, a base de uma nova raça. Todos os gatos Scottish Fold são descendentes das gatinhas Susie e Snooks. Os Rosses então registraram seu gatil como Denisla (nome que veio dos rios da região: Den e Isla, que corriam bem próximos à sua casa) em 1966 no Governing Council of the Cat Fancy (Conselho Gestor dos Criadores de Gatos - na Grã-Bretanha). William Ross então começou a freqüentar exposições de gatos para ver se poderia haver alguém interessado em gatos com orelhas dobradas. Um juiz disse a ele para contatar Patricia Turner (Pat), uma londrina com diploma do Royal College of Arts, com inesgotável energia e interesse integral em criação de gatos e genética felina. "Os Rosses me escreveram no início de 1967", Turner se lembrou. "Naquela época eles ainda preferiam o nome lop-eared, pois os gatinhos lembravam os coelhos de orelhas caídas (lop-eared rabbits). Eu fiz uma visita a eles para checar seus gatos e trazer um para minha casa para experimentação através de acasalamento". Depois o nome da raça foi trocado para Scottish Fold. Pat levou para casa em Londres o Scottish Fold branco Snowdrift, que acasalou com a gatinha branca de olhos azuis British shorthair que ela tinha. Nos 3 anos seguintes, Pat supervisionou o cruzamento dos gatinhos fold com gatos British shorthair e gatos domésticos comuns e o nascimento de 76 filhotes - 42 dos quais com orelhas dobradas e 34 com orelhas retas. Junto com Peter Dyte, um outro criador de British shorthair e geneticista, descobriram que a mutação do gene responsável pela dobra das orelhas era dominante. Isto significa que se um gatinho herda o gene de um dos pais para orelhas retas e do outro para orelhas dobradas, ele terá orelhas dobradas. Eles também descobriram que as gatas originais, Susie e Snooks, carregavam o gene do pelo longo, que deu origem ao Scottish Fold Longhair ou Highland Fold, sobre o qual falaremos adiante.

Susie, a gatinha fold original, tinha somente uma dobra nas orelhas. As pontas caíam para a frente até a metade das orelhas. Hoje em dia, as dobras podem ser simples, duplas ou triplas.

Os gatos Scottish Fold foram criados na Europa com um só propósito - preservar uma mutação rara. Vários criadores estavam interessados em desenvolver e preservar os Scottish Folds, porém alguns problemas começaram a preocupar o Governing Council of the Cat Fancy (GCCF - Conselho Gestor de Criadores de Gatos) na Inglaterra. Os registros desses gatos haviam sido aceitos em 1966, porém não foram mais a partir de 1971. Como o GCCF estava preocupado com os boatos de um possível aumento de infecções de ouvidos e surdez nesses gatos (mais tarde foi provado que os boatos eram infundados) assim como prováveis problemas genéticos na criação dos Scottish Folds, decidiu cancelar os registros dos Scottish Folds na Inglaterra. O último Fold registrado foi da gatinha Denisla Morag. Por causa disso, até hoje os gatos Folds ainda não podem ser registrados em algumas entidades da Grã Bretanha e da Europa.

As notícias a respeito de uma nova raça de felinos na Escócia (Reino Unido) geraram curiosidade em alguns países. No auge da discussão, em 1970, o Dr. Neil Todd, geneticista pesquisador do laboratório Carnivore Genetics Research Center, no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos, recebeu de Mary Ross três fêmeas folds, filhas de Snooks (Denisla Judy, Denisla Joey, e Denisla Hester) para estudo. Como o Dr. Todd estava organizando um grupo de gatos para estudos sobre mutações genéticas, esses gatos não se destinavam à reprodução. Mesmo assim, as gatinhas Joey e Judy tiveram duas ninhadas. Logo em seguida, quando o Dr. Todd terminou o projeto com os folds, os gatos foram vendidos ou dados a várias pessoas que haviam manifestado desejo de ficar com eles, inclusive alguns membros da CFA (Cat Fanciers' Association), que deram filhotes para outros e assim sucessivamente até que puderam ser registrados pela ACA (American Cat Association) em 1973, ACFA (American Cat Fanciers Association) e CFA (Cat Fanciers Association) em 1974. TICA (The International Cat Association) foi a primeira associação de felinos a reconhecer o Highland Fold (Scottish Fold de pelo longo) para competições na temporada de 1987-88 e a CFA em 1993-94. Embora os Rosses tivessem tido que abandonar a criação dos Folds em seu próprio país, eles são considerados nos Estados Unidos como fundadores da raça Scottish Fold.

Salle Wolf Peters, uma conhecida criadora da raça Manx, adquiriu a gatinha Hester da doutoranda Lynn Lamoreux, aluna do Dr. Todd. Daí a primeira criadora de Scottish Folds começou seu longo envolvimento com a raça. Em 1972 um dos filhotes da gatinha Hester, a fêmea Fold de nome Martina Shona, foi para Briony Sivewright, no estado americano de Utah, onde participou de uma exposição felina pela primeira vez. Numa subsequente

exposição da CFA, Briony Sivewright (proprietária de Martina Shona) conheceu Ann Kimball e Karen Votava. A gatinha Martina Shona voltou para Salle Peters e acabou produzindo mais Scottish Folds. Karen Votava havia adquirido Mr. Morgan LeFaye, um macho cameo tabby que, com a gatinha Doonie Lugs, se tornou a base do Gatil Bryric. Bryric é um dos primeiros gatis em qualquer pedigree de gato Fold e até recentemente ainda criava gatinhos de qualidade.

Como mais e mais criadores se interessavam por este gato tão charmoso, iniciou-se um movimento para que eles fossem reconhecidos pela CFA (Cat Fanciers' Association – Associação de Criadores de Gatos). Em 1974 Bobbie Graham (Gatil Bobette), Salle Wolf Peters (Gatil Wyola), Karen Votava (Gatil Bryric) e outros tomaram a iniciativa de seguir os procedimentos necessários para, na época conseguir o que foi chamado de um 'registro experimental'. Os procedimentos foram seguidos e questionários preenchidos por veterinários e cientistas que estavam estudando os Folds. Foram feitos e mantidos registros cuidadosos com relatórios sobre cada gato e suas ninhadas.

Naquela época sabia-se muito pouco sobre essa mutação natural que resultava nas orelhas dobradas. No início da década de 1970, o Dr. Oliphant Jackson, um geneticista inglês, publicou um relatório afirmando que os gatinhos Folds poderiam desenvolver uma doença óssea já que raios X dos Folds começaram a mostrar lesões ósseas. Segundo o relatório, a decisão tomada contra essa doença foi de utilizar gatos de outras raças para restaurar a saúde original dos Folds. De acordo com o relatório do Dr. Jackson, não havia deformidades ósseas reportadas antes dos anos 70. Cientistas e criadores imaginaram que talvez esses problemas ósseos pudessem estar sendo causados por cruzamentos dentro das mesmas famílias genéticas (consangüinidade) em vez de pensarem que a doença pudesse ser causada pelo próprio gene das orelhas dobradas.

Originalmente, muitos Folds tinham caudas curtas, que eram mais rígidas. O Dr. Rosemond Peltz, primeiro consultor genético para os criadores da associação de American Scottish Fold, previu que "nas próximas gerações o defeito indesejável poderia ser diminuído através de um sistema de acasalamentos que fosse bastante cuidadoso". Com o conhecimento advindo do estudo de Jackson, os criadores começaram a utilizar mais cruzamentos com outras raças para aumentar a diversidade genética. Isso acabou produzindo gatinhos com caudas mais longas e flexíveis, daí as caudas curtas e as lesões ósseas começaram a desaparecer. Em janeiro de 1976, o livro de acasalamentos fechou para todas as raças extras utilizadas no cruzamento dos Folds exceto para o American Shorthair e o British Shorthair. Hoje em dia, sabe-se que o acasalamento com outra raça é crucial em qualquer programa de criação de Scottish Fold.

Sem a ajuda e a generosidade dos criadores de American e British Shorthair que compartilham seus lindos gatos com os criadores de Scottish Fold, essa raça poderia ter sido extinta, o que seria uma perda lastimável para o mundo felino e todos os admiradores da raça. Num julgamento ou concurso de exposição, há um peso maior em termos de pontos para a cauda de um Fold do que em qualquer outra raça. Uma das perguntas que se deve fazer ao se comprar um gato dessa raça é se a cauda é flexível. Num programa saudável de criação de Scottish Fold, gatinhos de orelhas dobradas devem acasalar com gatinhos de orelhas eretas das raças American Shorthair ou British Shorthair, o que virtualmente elimina o problema de uma cauda rígida. Acredita-se que o gene que causa a dobra das orelhas seja um gene dominante incompleto. Desde o tempo do primeiro estudo realizado pelo Dr. Oliphant Jackson, a ordem de acasalar orelhas dobradas com orelhas retas ou cruzamentos com outras raças tem sido enfatizada e isso continua até hoje.

Voltando então à Inglaterra, devido ao cancelamento de registro de gatos da raça Scottish Fold pelo GCCF e também devido aos estudos do Dr. Jackson 1975, o programa de criação da nova raça estava rapidamente diminuindo. Mary Ross enviou então um pedido de ajuda a ISFA (International Scottish Fold Association – Associação Internacional de Scottish Fold) dizendo que além dela somente uma outra pessoa criava os folds na Europa. Eles estavam então em extinção na Inglaterra e ela estava pedindo ajuda aos criadores dos Estados Unidos. A resposta veio rapidamente e ao final da década de 1970, várias pessoas já tinham abraçado a causa dos Scottish Folds: Jean Grimm (Gatil Furrytails), Lois e Clark Jensen (Gatil Jensen), Pat Dreifuss (Gatil Beachmor), Shirley Norquist (Gatil Kangaroo), para mencionar alguns, já tinham iniciado um programa de criação.

Em maio de 1977 os Scottish Folds já tinham adquirido um status provisional na CFA. Os pedigrees da época mostram que algumas raças foram utilizadas originalmente para aumentar a diversidade genética e trazer o gato de volta ao seu status original de gato saudável e forte. Os gatos Scottish Fold de hoje vivem bastante tempo, alguns alcançando os 19 anos de idade e muitos deles ainda competem apesar de terem mais de 10 anos. A idéia errada de que os Folds ficavam aleijados quando envelhecessem provou ser realmente errada. O ano de 1978 foi um ano de vitória para os Scottish Folds: eles receberam status de campeões! Jensen Minnie Pearl se tornou o primeiro Scottish Fold Grande campeão em 1979. "Minnie" foi o primeiro gato a ser escolhido o Melhor da Raça.

Em 1993 os Scottish Folds de pelo longo (Highland Folds) foram reconhecidos e receberam status para participar de Campeonatos. Esse esforço foi bem sucedido em grande parte devido ao trabalho de Sue Thompson, secretária para a raça Scottish Fold na CFA, e seu marido Bruce. Dois anos mais tarde, em 1995, Junerose Wilkerson levou para a exposição o lindo exemplar de pelo longo e branco, GC, NW B4 Snow B-Ear-Y of Sweetums.

O Scottish Fold retornou à Europa no início da década de 1980: 1982 na França, 1983 na Alemanha e 1984 na Bélgica. Porém, apesar dos esforços de muitos criadores, essa raça é ainda muito pouco conhecida na Europa e muito menos ainda em seu país de origem. No entanto, graças à persistência de alguns poucos criadores, que foram quase que discriminados pelas confederações felinas, os Folds puderam participar de exposições no Reino Unido e alguns foram até parar na Escandinávia. Alguns proprietários de Folds da Itália formaram há pouco tempo seu primeiro clube. Infelizmente a Assembléia Geral da FIFe em 2003 decidiu banir os Folds de exposições da FIFe na Europa a partir de janeiro de 2004. Nenhum criador foi consultado e muito menos um prazo razoável foi dado para que se preparasse uma defesa contra os argumentos antigos que se propunham a respeito da saúde da raça. De acordo com algumas fontes, haveria uma campanha oculta patrocinada por partidários de uma outra raça minoritária que estavam tentando a execução pública dos Folds, ao mesmo tempo em que ignoravam o gene letal de sua própria raça. O resultado disso é que por muito tempo o Scottish Fold tem sido considerado uma raça Americana, apesar de suas origens escocesas.

A foto abaixo da gatinha White Heather of Denimar, uma das gatinhas Fold que mais ganhou prêmios nos Estados Unidos, mostra um comprimento mediano de focinho. O uso de Exóticos e Persas em acasalamentos com o Scottish Fold se tornou muito comum nos Estados Unidos depois dos anos 80, mas não tão freqüente no Reino Unido que tem um número muito pequeno de criadores. Talvez seja esta a razão pela qual os Folds britânicos não apresentam defeitos que muitas vezes aparecem no grupo dos Persas.



Kim Hulmmer and Ch. Tikikats
White Heather of Denimar.
(Feb 1981)

Scottishfolds.co.uk

Quem quer ter muitos prêmios em exposições não deve criar Scottish Folds. Uma vez que a mãe ou o pai dos gatinhos tem que ter orelhas retas, as chances de produzir um Fold numa ninhada são somente de no máximo 50%. Isto quer dizer que cada ninhada terá uma produção de menos de 50% de gatinhos Fold. Alguns gatinhos terão orelhas retas e talvez um gatinho só tenha orelhas dobradas, porém não no padrão que lhe dê um prêmio numa exposição. Trata-se de um trabalho de muito detalhe para criadores que tenham muita paciência e saibam esperar, muitas vezes alguns anos até ter os resultados esperados. Depois que a ninhada nasce, há ainda que se esperar pelo menos 21 dias, para as orelhas

começarem a dobrar – ou não. Algumas vezes as orelhas parecem que vão dobrar, deixando o criador na dúvida, pois elas iniciam o movimento para baixo, mas se voltam para cima e acabam ficando retas. Nesse ‘movimento’ de vai-não-vai, parece que o gene está presente, mas não se manifesta, porém a dúvida persiste: é portador ou não de gene? Agora a gente reconhece que esses gatinhos têm que ser tratados da mesma forma do que aqueles que têm orelhas dobradas. Na realidade parece que o gene das orelhas dobradas possa também estar presente nos gatinhos de orelhas ditas ‘retas’. Isso é crucial se saber para poder evitar más formações ósseas. No passado, os gatinhos de orelhas retas eram chamados de ‘straight’ para indicar que as pontas das orelhas apontavam para cima. Estamos agora aguardando o dia em que poderemos identificar um marcador genético para a orelha dobrada através de uma amostra de sangue ou de saliva. Os gatinhos de orelhas retas desempenham um papel fundamental em qualquer programa de criação do Scottish Fold, eles são companheiros maravilhosos e sempre embaixadores da raça.

Para a terminologia, diferentes associações e confederações consideram o gatinho de orelhas retas ou eretas que nasce de pai ou mãe fold como Scottish Straight enquanto outras confederações o consideram como British Shorthair.

Curiosidade: Muitos gatinhos Scottish Fold têm o hábito curioso de se sentar ou deitar em posições muito estranhas – de barriga para cima, sentados como ‘Budas’, esticados no chão com a barriga para baixo, e aqui no gatil têm também a mania de cruzar as patas.

Acasalamento: de acordo com a literatura médico-veterinária, o acasalamento de gatos de orelhas dobradas com gatos de orelhas retas não produz doenças ósseas. Desta forma e com o reconhecimento de algumas confederações internacionais, os gatos Scottish Fold somente podem se acasalar com gatos das raças British Shorthair e American Shorthair para que os gatinhos tenham registro (pedigree). Scottish Straights (filhos de Fold com orelhas retas) são muitas vezes registrados como British Shorthair ou American Shorthair. Um gatinho que seja filhote de dois folds mostra sinais de doença óssea entre 4 e 6 meses de idade. O pior sintoma é o enrijecimento e a fusão óssea das articulações da cauda do gatinho, tornozelos e joelhos. Embora esta deformidade óssea não tenha cura e cause problemas de locomoção ao gatinho, não causa sua morte e pode ser administrada. Entretanto, o recomendado é não haver o acasalamento entre folds. O criador consciente e criterioso não deverá promover esse tipo de acasalamento tendo em mente sempre o aperfeiçoamento da raça e, especialmente, a manutenção da saúde dos gatinhos.

[Voltar ao Topo](#)

HIGHLAND FOLD (SCOTTISH FOLD LONGHAIR):



CatPlace Jup - Highland Fold

Embora seja considerada uma raça à parte por muitas confederações felinas internacionais, o gato Highland Fold, nada mais é do que o gato Scottish Fold com pelo semi-longo, ou melhor, um British longhair com orelhas dobradas uma vez que Highland Folds somente podem se acasalar com gatos British shorthair ou longhair. O pelo semi-longo é mais raro e foi reconhecido pela gatofilia posteriormente ao da pelagem curta.

Os gatos Highland Fold têm as mesmas características dos Scottish Fold, exceto em relação à pelagem, que é semi-longa. Eles demoram cerca de dois anos para atingir a maturidade especialmente os machos. Uma outra característica é ligada à cor dos olhos, que mudam

muito vagarosamente e algumas vezes até chega a ser difícil determinar se a cor dos olhos corresponde à cor da pelagem.

Nos Estados Unidos, o Highland Fold foi reconhecido pela TICA em 1987-88 e pela CFA em 1993-94. O reconhecimento do Highland Fold em 1993 com participação aceita para disputar Campeonatos ocorreu graças ao trabalho de Sue Thompson, secretária da raça Scottish Fold na CFA, e seu marido Bruce. Dois anos mais tarde, em 1995, Junerose Wilkerson levou para a exposição o lindo exemplar de pelo longo e branco, GC, NW B4 Snow B-Ear-Y of Sweetums.

Fontes:

[American Cat Fanciers Association \(ACFA\)](#)
[The International Cat Association \(TICA\)](#)
[Cat Fanciers Association \(CFA\)](#)
[Federation International Feline \(FIFe\)](#)
[The American Association of Cat Enthusiasts \(AACE\)](#)
[Association Féline Canadienne \(CCA\)](#)
[Club Européen du Scottish Fold et de l'Highland Fold ASBL: ou](#)
<http://membres.lycos.fr/cesfhf/accueil.htm>
[Scottish Fold Fanciers](#)
[International Scottish Fold Association](#)
[British Shorthair Cat Club](#)
[Southern British Shorthair Cat Club](#)
[Le Cabri – Club des amoureux du British et du Scottish Fold](#)
[Club Italiano del British Shorthair](#)

[Voltar ao Topo](#)